

COMPARATIVO DO ESTUDO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: análise dos indicadores de qualidade do curso de ciências contábeis

Julyanne Kerllen Medeiros de Oliveira (UERN) - julyannekerllen@hotmail.com

Rosângela Queiroz Souza Valdevino (UERN) - rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

Rosilania Silva de Queiroz (UERN) - rosilania.queiroz@outlook.com

Adriana Martins de Oliveira (UERN) - adrimartinso@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho dos cursos de ciências contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados no município de Mossoró - RN. Quanto aos aspectos metodológicos, possui característica qualitativa, descritiva e documental. Foram coletados os dados referentes aos aprovados no exame de suficiência na primeira e segunda edição de 2017 e 2018, juntamente com os indicadores de qualidade a nível nacional, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito ENADE referente ao exame realizado em 2015. O modelo usado para obtenção dos resultados foi um levantamento de dados no sistema e-MEC, e no Conselho Federal de Contabilidade. Identificou-se um total de 25 IES, dessas apenas 6 ofertam o curso na modalidade presencial e uma possui as duas modalidades. Devido à ausência de informações dos indicadores de qualidade dos cursos no sistema e-MEC, a análise para comparar o desempenho entre a modalidade presencial e a distância foram as instituições que possuem os dois indicadores (ENADE e CPC) e as que participaram do exame de suficiência nos anos de 2017 e 2018 nas duas edições. A análise foi realizada em 4 cursos, UERN (presencial), UFRSA (presencial), UNP (presencial), UNIDERP (EaD). Por meio dos resultados, conclui-se que os cursos presenciais possuem indicadores de qualidade melhores do que a distância, com destaque para a UFRSA que alcançou os melhores resultados nesses indicadores.

Palavras-chave: *Ensino presencial. Ensino a distância. Exame de suficiência. ENADE. Conceito preliminar de curso.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Comparativo do estudo presencial e a distância: análise dos indicadores de qualidade do curso de ciências contábeis

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho dos cursos de ciências contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados no município de Mossoró – RN. Quanto aos aspectos metodológicos, possui característica qualitativa, descritiva e documental. Foram coletados os dados referentes aos aprovados no exame de suficiência na primeira e segunda edição de 2017 e 2018, juntamente com os indicadores de qualidade a nível nacional, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito ENADE referente ao exame realizado em 2015. O modelo usado para obtenção dos resultados foi um levantamento de dados no sistema e-MEC, e no Conselho Federal de Contabilidade. Identificou-se um total de 25 IES, dessas apenas 6 ofertam o curso na modalidade presencial e uma possui as duas modalidades. Devido à ausência de informações dos indicadores de qualidade dos cursos no sistema e-MEC, a análise para comparar o desempenho entre a modalidade presencial e a distância foram as instituições que possuem os dois indicadores (ENADE e CPC) e as que participaram do exame de suficiência nos anos de 2017 e 2018 nas duas edições. A análise foi realizada em 4 cursos, UERN (presencial), UFRSA (presencial), UNP (presencial), UNIDERP (EaD). Por meio dos resultados, conclui-se que os cursos presenciais possuem indicadores de qualidade melhores do que a distância, com destaque para a UFRSA que alcançou os melhores resultados nesses indicadores.

Palavras-chave: Ensino presencial. Ensino a distância. Exame de suficiência. ENADE. Conceito preliminar de curso.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

O avanço da sociedade requer um estudo aprofundado e percepção de novos parâmetros. Com a evolução da economia e da tecnologia, exige-se seriedade, comprometimento, profissionais com vasto conhecimento e uma melhor qualificação para cooperar com as organizações e para que se obtenha esses resultados, fazem-se necessárias boas condições de ensino que possibilitem a qualificação desses profissionais (PELEIAS et al 2007).

Com intuito de melhorar as condições de ensino no país, o governo federal instituiu o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Esse surgiu em 2004, substituindo o antigo sistema de avaliação dos discentes de ensino superior, com o advento da Lei Federal nº 10.861, o governo brasileiro instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com a inclusão dessa lei foram realizadas alterações no processo de avaliação das IES, que antes era medido pelo Exame Nacional de Cursos (ENC) e após as alterações passou a ser avaliado pelo ENADE (BRASIL, 2004).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2015), a qualidade dos cursos é mensurada pelos seguintes critérios: conceito de curso (CC), conceito preliminar de curso (CPC), indicador de diferença dentre os desempenhos observado e esperado (IDD) e exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE). Os indicadores abordados nesse estudo são os conceitos ENADE e o CPC.

Além dos dispositivos elencados para avaliar a qualificação, a associação da classe contábil brasileira estabeleceu que o bacharel em ciências contábeis deve obter aprovação no exame de suficiência, sendo pré-requisito obrigatório para o respectivo registro no CRC a que o profissional estiver vinculado, bem como medir o nível de conhecimento adquirido na universidade, sendo esta avaliação titulada como exame de suficiência contábil (SANTOS; ANDRADE, 2016).

Nesse contexto deseja-se responder a seguinte indagação: Qual o desempenho dos cursos de ciências contábeis, na modalidade presencial e a distância, ofertados no município de Mossoró-RN? O presente estudo tem como objetivo principal evidenciar o desempenho dos cursos de ciências contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados em Mossoró-RN.

Tem-se como contribuição teórica um levantamento dos parâmetros do ENADE e aprovação no exame de suficiência, além de estudos anteriores sobre esta temática, em que contribui para melhor relacionar os resultados mostrando o desempenho dos cursos de ciências contábeis nas duas modalidades. Nesse sentido o estudo contribui de forma prática, pois foi feito um levantamento dos resultados das IES em Mossoró, mostrando o desempenho dos discentes no Exame de Suficiência e também verificando os indicadores de qualidade ENADE e CPC das IES, dessa forma conferindo o desempenho dos cursos de ciências contábeis ofertados nas duas modalidades, bem como demonstrar a qualidade desses cursos tanto na modalidade presenciais quanto na EaD.

Esse artigo esta dividido em cinco seções. A primeira é a introdução, que contém o delineamento, problema, objetivo, justificativa e relevância do estudo. A segunda seção depreende a teoria que justifica a pesquisa. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos da pesquisa, por meio das tipologias, métodos de coleta de dados e métodos qualitativos aplicados no estudo. A quarta seção analisa os resultados comparativos da atuação dos cursos entre a modalidades presencial e EaD e a quinta seção trata as considerações finais, bem como suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 Referencial teórico

Nesta seção visa-se discorrer sobre a evolução do ensino superior no Brasil, bem como as suas modalidades presenciais e a distância. Também abordará os critérios de avaliação da qualidade dos cursos superiores no país.

2.1 A evolução do ensino superior no Brasil

O ensino superior no Brasil originou-se de forma tardia em relação aos demais países das américas espanholas e inglesas, que tiveram início já no período colonial. Com a chegada da família real em 1808 ao Brasil, trouxeram consigo diversas inovações, gerando uma necessidade de capacitação profissional para suprir as suas necessidades e para atender as demandas desse panorama, dessa forma o príncipe regente, Dom João VI, recebeu dos habitantes locais reivindicações de que fosse instalado no Brasil uma universidade. (GUIMARÃES, 2014).

Apesar de várias propostas apresentadas, não foi possível a instauração de uma universidade no Brasil. A implantação veio na era do presidente Getúlio Vargas (1930-45), que criou o Ministério de Educação e Saúde e foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras, e em 1934 foi fundada a Universidade de São Paulo ofertando a graduação, com acesso restrito a elite (AMORIM; SANTOS; NOVAES, 2018).

A expansão do ensino superior ocorreu somente nos anos 60 com a pressão da população para ampliação de vagas, fato que fez o Ministério da Educação (MEC) autorizar a

constituição de estabelecimentos de iniciativa privada, criando assim dois sistemas de ensino distintos (SAMPAIO, 2011).

Visando o progresso econômico, cultural e o desenvolvimento para o trabalho, a educação superior vem demonstrando sua vocação para construção do saber (ANDRADE, 2012).

Na atualidade, pode-se classificar os modelos de ensino das seguintes formas: presencial e a distância. A presencial é habitualmente utilizada nos cursos regulares, em que os encontros acontecem em um espaço físico, chamado sala de aula, é o que designa-se como ensino convencional, já na modalidade à distância os encontros acontecem de forma virtual, por meio de uma plataforma, ou seja, por meio do uso de tecnologias de informação, do qual tutores e discente são separados fisicamente (MORAN, 2009).

A forma de ingresso ao ensino superior é realizada por meio de processos seletivos, onde os cursos de graduação oferecem formação em nível de bacharelado, licenciatura e tecnológica (RANIERI, 2000).

As IES são credenciadas conforme o decreto nº 5.773/06, em faculdades, centros universitários e universidades. No que se refere à sua dependência administrativa, podem ser públicas (federais, estaduais) ou privadas conforme art. 19 Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996).

Quanto à diferenciação conforme seu credenciamento, o decreto nº 5.773/06 retrata que classificam-se como universidade as instituições que atuam em pesquisa, atividades de extensão e tem autonomia para criar cursos sem previa autorização do MEC, podendo criar campus fora da sede no âmbito estadual (BRASIL, 2006). Pode-se complementar que ela é um agrupamento de repartições, tais como (centros, institutos, faculdades, departamentos, laboratórios e núcleos) que concede graus, diplomas e títulos como os de bacharel, licenciado, especialista, mestre e doutor (CAMPOS; MACHADO, 2000).

Ainda conforme o decreto Nº 5.773/06, os centros universitários, são IES menores do que as universidades e são caracterizadas pela excelente qualidade no ensino ofertado, mediante comprovação prévia nas avaliações do MEC, qualificação privilegiada dos docentes e pelas excelentes condições dos trabalhos acadêmicos fornecidos à sociedade. As exigências elencadas a serem executadas são de ter no mínimo, um terço dos professores com titulação de mestrado ou doutorado e possuir pelo menos um quinto dos docentes contratado em tempo integral, devem possuir no mínimo, oito cursos de graduação reconhecidos pelo MEC com conceito satisfatório na avaliação do INEP. São dotados de autonomia para criação de curso na sede e vagas na sede.

No que tange a faculdade, elas são conceituadas como instituições de ensino superior com currículo em apenas uma área de conhecimento, não possuindo autonomia para auferir títulos e diplomas, os quais devem ser registrados por uma universidade e quando a mesma almeja promover um curso, deve solicitar autorização ao MEC (BRASIL, 2006).

2.2 Educação presencial e educação a distância

A modalidade do ensino presencial no Brasil ainda é o modelo tradicionalmente dominante na educação superior, ela exige a presença do aluno em no mínimo 75% das aulas em todas as avaliações, professores e alunos encontram-se em um mesmo local, em que o professor é o responsável no processo de transmissão do saber, os encontros ocorrem em um local físico onde é chamado de sala de aula, esse espaço físico é composto por mesas, carteiras e possui horário definido (IAHN; MAGALHÃES; BENTES, 2008).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (1996) em seu Art. 80, EaD é um conceito de ensino que permite o desenvolvimento do discente, bem como sua auto aprendizagem, por intermédio de diversos suportes de informação, com recursos didáticos sistematicamente organizados, que podem ser utilizados de forma isolada

ou combinado (SANCHEZ, 2005). Esta modalidade de educação é concretizada por meio do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação (MORAN, 2009). O conceito da EaD no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que inicialmente usava-se o termo ensino por correspondência, com a evolução dos meios de comunicação foram utilizados o rádio e a televisão para transmissão do conhecimento, atingindo um grande número de pessoas (BRASIL, 2005).

Segundo Mendonça, Vidal e Vidal (2011), a Educação brasileira atravessou várias etapas e no decorrer dos acontecimentos e avanços da tecnologia foram passando por adaptações, possibilitado com esse avanço novas oportunidades, uma dessas oportunidades é a EaD.

No que tange as vantagens e desvantagem de cada modalidade, Silva et al (2015) e Vergara (2007), descrevem que na modalidade presencial a principal vantagem é a interação entre docente e discente, na modalidade EaD, as principais vantagens são as poucas horas na instituição, o aluno faz seu horário de estudo. Por outro lado observa-se as desvantagens, na modalidade presencial o discente permanece muito tempo na instituição, não tem a liberdade de horários, aprendizagem imutável, na modalidade EaD pode-se verificar que é o inverso da presencial, as suas desvantagens são o pouco convívio e limitações que a tecnologia pode ocasionar por ser a porta de acesso ao aprendizado.

2.3 Critérios de avaliação dos cursos superiores do Brasil

Com intuito de melhorar as condições de ensino no país, o governo federal instituiu o ENADE, que é um exame nacional criado para avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação e os seus instrumentos básicos para avaliação são o resultado da prova, aliados a questionários respondidos pelos estudantes, questionário de percepção de prova, questionário do coordenador de curso, sendo é a base para constituir o cálculo dos indicadores de qualidade, sendo esses indicadores os parâmetros utilizados para auferir a educação superior no Brasil, permitindo assim um olhar complexo sobre as IES e seus cursos, por intermédio desses indicadores foi viável mensurar a qualidade dos cursos sobre vários ângulos (GRIBOSKI; FERNANDES, 2012).

O ENADE é realizado anualmente no país e o MEC determina, as áreas propostas pela comissão de avaliação da educação superior (CONAES), o exame é aplicado de forma periódica aos estudantes de todos os cursos de graduação tanto os ingressos ou os concluintes, entretanto no ano de 2018 apenas os concluintes participaram do exame, é um indicador que mede o desempenho dos estudantes do ensino superior, o qual é representado pelo conceito ENADE, esse conceito passou a ser efetivado, por curso de graduação a nível nacional a partir da edição de 2015, sendo classificado em cinco categorias, sendo a categoria 1, a mais baixa e a categoria 5 a mais alta e seu cálculo e divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois estudantes concluintes participantes do Exame (MEC, 2018).

Por meio dele é mensurado o desempenho dos alunos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos temas delineados, habilidades e competências auferidas ao longo do curso. O exame é obrigatório aos alunos selecionados, sendo a realização do exame condição indispensável para a emissão do histórico de graduação (MEC, 2018).

Outro indicador é o conceito preliminar de curso (CPC), tem como premissa avaliar a contribuição do curso para o aprendizado dos seus alunos, seu cálculo e publicação ocorrem no ano posterior ao da realização do ENADE e consiste na avaliação de desempenho de estudantes, da infraestrutura de informação, as instalações físicas, os recursos de ensino-aprendizagem e a formação do seu corpo docente conforme diretrizes do CONAES. Após o cálculo do CPC, as IES que auferiram apenas conceitos 1 ou 2, serão avaliadas in loco e detectando-se deficiências, poderá haver uma reavaliação da instituição (MATOS; CHAGAS;

MENEZES, 2016).

Outro método que mensura a qualidade do curso e é específico ao curso de ciências contábeis é o exame de suficiência. Ele foi instituído por intermédio da resolução CFC nº 853/99 (alterada pela Resolução CFC nº 933/02) o objetivo deste exame é resguardar a qualidade dos serviços prestados e exige do profissional contador o mínimo de conhecimento no desempenho das suas funções (OLIVEIRA NETO; KUROTORI, 2010).

Madeira, Mendonça e Abreu (2003) relatam que o exame de suficiência é um instrumento de apoio as IES, por intermédio dele as instituições conseguem mensurar os conteúdos exigidos e compará-los aos ministrados nas instituições, além de fornecer habilitação profissional, o exame ainda possibilita identificar possíveis deficiências, que auxiliam no aperfeiçoamento dos cursos.

Dessa forma, para obter aprovação no exame o candidato deverá auferir no mínimo 50% (cinquenta por cento) de acertos na prova. O exame é constituído de vários assuntos correlatos à profissão contábil e a prova é dividida em 50 (cinquenta) questões objetivas (OLIVEIRA NETO; KUROTORI, 2010).

3 Metodologia

O método científico utilizado neste estudo foi o dedutivo, pois este considera as conclusões implícitas nas premissas, pretendendo através do raciocínio dedutivo e da veracidade das premissas, alcançar uma conclusão verdadeira específica. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica” (GIL, p. 9, 2008).

Para embasar a proposta, empregou-se a coleta de dados, conforme o procedimento adotado a pesquisa caracterizou-se como documental, pois fez uso dos seguintes documentos; 4 tabelas referentes aos exames de suficiência dos anos de 2017 e 2018 disponibilizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que aborda o total de inscritos, aprovados e reprovados das IES no exame de suficiência, bem como documentos disponibilizados pelo INEP, 2 planilhas com os índices referente ao desempenho do ENADE e CPC no ano de 2015 e mecanismo de consulta interativa do sítio sistema de regulação do ensino superior (e-MEC), que divulga os índices obtidos pelas instituições acerca do ENADE e do CPC.

Utilizou-se métodos de natureza descritiva no intuito de alcançar o objetivo proposto, que é evidenciar o desempenho dos cursos de ciências contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados em Mossoró-RN. Segundo Gil (2008), a pesquisa é caracterizada como descritiva quando apresenta aspectos que estão associados a um acontecimento.

Quanto à natureza caracteriza-se como qualitativa, pois nessa abordagem a preocupação do pesquisador é com o nível da compreensão de maneira aprofundada tendo como base a problemática da pesquisa (GOLDENBERG, 2004).

Em relação ao tempo, a pesquisa é longitudinal, tendo em vista que o período utilizado para seu desenvolvimento foram quatro meses e também porque refere-se aos anos 2015 do ENADE e CPC e de 2017 e 2018 com relação ao exame de suficiência. Segundo Ruspini (2000), a pesquisa longitudinal consente verificar modelos ou mutações de um período ao outro estudado.

Com a finalidade de identificar os indicadores de qualidade do ensino superior, utilizou-se três critérios de avaliação, o primeiro foi o conceito ENADE, obtido pelas IES no ano de 2015, do qual a pesquisa usou como referência este ano, pois foi o último ano que houve avaliação do curso de ciências contábeis a nível nacional, haja vista que em 2018 o curso passou por nova avaliação, porém tais resultados serão disponibilizados apenas no segundo semestre de 2019. Outro indicador é o CPC e o seu cálculo e divulgação segundo o

Ministério da Educação (2018), acontecem no ano seguinte ao da realização do ENADE, dessa forma esse critério é auferido com base no ENADE 2015.

O terceiro critério analisado foram os índices de aprovação no exame de suficiência referente ao ano de 2017 e 2018, primeira e segunda edição. Os resultados informados no relatório estatístico do exame na primeira edição de 2017, constam 8 IES com alunos inscritos, verificou-se que houve inconsistência no ato da inscrição, na hora de escolher o campus da universidade, gerando assim três resultados para UERN e dois resultados para MATER CHISTI, dessa forma as IES analisadas foram 5 na primeira edição de 2017, na segunda edição o resultado geral de IES inscritas no exame foram 8. Persistindo a inconsistência da primeira edição de 2017 referentes à UERN e MATER CHRISTI, analisou-se assim 5 IES e no ano de 2018 na primeira edição, nos resultados constam 9 IES, dentre elas apenas 2 não possuem campos em Mossoró e uma não foi possível identificar a instituição por está inscrita como Outros. Dessa forma apenas 6 foram analisadas, e na segunda edição de 2018 constam 7 IES com alunos inscritos em Mossoró, uma IES não possui campus na cidade, por essa razão não participou da análise, totalizando 6 IES analisadas na segunda edição de 2018.

Com relação à coleta de dados, pode-se utilizar o Sistema ENADE, Sistema e-MEC e Portal do INEP para realizar o levantamento dos dados, o utilizado na pesquisa foi o sistema e-MEC, segundo o Ministério da Educação (2018), o e-MEC é o sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (credenciamento e credenciamento de instituições de ensino de superior, modalidade presencial e a distância, bem como autorização, reconhecimento em ambas as modalidades).

Primeiro foi realizado um levantamento das IES que ofertam cursos de ciências contábeis em Mossoró. Para obter esse levantamento utilizou-se do mecanismo de consulta interativa no sistema de regulação do ensino superior (e-MEC), para realizar o filtro das IES foi utilizado as seguintes diretrizes: I) Unidade Federativa (UF): RN; II) Município: Mossoró; III) Marcar as modalidades: presencial e distância. Com os segmentos listados, a consulta foi realizada em cada ícone das IES. Por meio deste recurso foi possível consultar a modalidade do curso de ciências contábeis ofertados em Mossoró, os tipos de organização administrativa das IES, e as notas dos indicadores de qualidade (ENADE, CPC).

Logo após foi realizada uma pesquisa no site do CFC para fazer o levantamento dos resultados do exame de suficiência contábil por (IES). Os registros disponibilizados pelo CFC estão organizados da seguinte forma: as instituições de ensino por estado, em ordem alfabética, contendo o nome da instituição, a sigla, cidades, inscritos, presentes, total de aprovados e sua porcentagem, total de reprovados e sua porcentagem, total de ausentes e sua porcentagem. Os critérios para a seleção da amostra final do estudo foi utilizar apenas as IES que possuem os dois indicadores (ENADE e CPC) e as que tiveram participação nas duas edições do exame de suficiência nos anos de 2017 e 2018.

Quanto ao tratamento dos dados, foi feita uma análise nos conteúdos das 25 IES, em que apenas 4 enquadram-se nos critérios verificados. Segundo Bardin (2010), pode-se definir a análise de conteúdo como um conjunto de métodos de análise das comunicações que de forma sistemática e objetiva delineiam o conteúdo das mensagens, visando alcançar, requisitos que são definidos previamente no sentido de propiciar à realização da inferência atinente a circunstância de elaboração e percepção desta mensagem.

4 Resultados e discussões

Esta seção evidencia os resultados da pesquisa realizada no sistema e-MEC e no site do conselho federal de contabilidade (CFC).

Conforme análise no site do e-MEC identificou-se 25 IES credenciadas no município de Mossoró-RN que oferecem o curso de ciências contábeis. Destas, 6 ofertam o curso na modalidade presencial, 20 na modalidade EaD, e uma IES possui as duas modalidades, conforme retrata o Quadro 1.

Quadro 1 - Modalidades de ensino dos cursos de ciências contábeis ofertados no município de Mossoró-RN

Modalidade	Instituição de Ensino Superior
Presencial (6)	Faculdade Católica, Faculdade Uninassau, Faculdade Unirb, Uern, Ufersa, Unp
EaD (20)	Uniandrade, Ceuclar, Unicesumar, Unifacvest, Unifavip Wyden, Uninter, Uninassau, Senacsp, Unidom – Bosco, Esab, Fael, Uniderp, Universidade Brasil, Unicsul, Unama, Unesa, Unip, Unopar, Unit, Unp.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Silva et al (2015) e Vergara (2007), descreveram que cada modalidade enfrentam dificuldades, possuem vantagens e desvantagens que diferem-se entre si.

Em relação aos indicadores de qualidade dos cursos de graduação em ciências contábeis, verificou-se no sistema e-MEC que alguns cursos não denotam esses dados, a UNP possui as duas modalidades, por possuir conceito preliminar do curso (CPC) apenas na modalidade presencial foi escolhida esta opção para análise de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores de qualidade dos cursos de ciências contábeis ofertados no município de Mossoró-RN

Instituição de Ensino Superior	Organização Acadêmica	Modalidade Ensino	ENADE (2015)	CPC (2015)
Uniandrade	Centro	EaD	-	-
Ceuclar	Centro	EaD	3	3
Unicesumar	Centro	EaD	4	-
Unifacvest	Centro	EaD	-	-
Unifavip Wyden	Centro	EaD	-	-
Uninter	Centro	EaD	-	-
Uninassau	Centro	EaD	-	-
Senacsp	Centro	EaD	-	-
Unidom – Bosco	Centro	EaD	-	-
Esab	Faculdade	EaD	-	-
Faculdade Católica	Faculdade	Presencial	-	-
Fael	Faculdade	EaD	-	-
Faculdade Uninassau	Faculdade	Presencial	-	-
Unirb	Faculdade	Presencial	2	3
Uniderp	Universidade	EaD	2	3
Universidade Brasil	Universidade	EaD	-	-
Unicsul	Universidade	EaD	-	-
Unama	Universidade	EaD	-	-
Uern	Universidade	Presencial	3	3
Unesa	Universidade	EaD	4	4
Ufersa	Universidade	Presencial	4	4
Unip	Universidade	EaD	2	3
Unopar	Universidade	EaD	2	3
Unp	Universidade	Presencial	2	3
Unit	Universidade	EaD	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo o INEP (2015), o ENADE é um indicador de qualidade que avalia as IES por meio dos desempenhos dos discentes no exame, as notas são dispostas em uma escala de 1 a

5, sendo 1 e 2 concedido aos cursos que ficaram abaixo da média, 3 é atribuído aos cursos que estão na média ou próximos de alcançá-la, ficando assim 4 e 5 as IES que estão acima da média. Observa-se que 5 IES lograram conceito 2, ou seja, estão abaixo da média. Destas, quatro são universidades na modalidade EaD e uma faculdade na modalidade presencial. Duas IES obtiveram a nota 3, sendo um centro na modalidade EaD, e uma universidade na modalidade presencial e apenas três auferiram conceito 4, sendo um centro na modalidade EaD e duas universidades, uma na modalidade EaD e a outra presencial.

Com relação ao CPC, verifica-se que sete IES obtiveram conceito 3, sendo elas um centro na modalidade EaD, uma faculdade na modalidade presencial, cinco universidades, duas na modalidade presencial e três EaD, nesse conceito se encaixa as IES que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, e apenas duas universidades estão acima da média com conceito 4.

Diante os dados obtidos pelo CFC sobre a primeira edição de 2017 do exame de suficiência, tais informações constam expostas no Quadro 3.

Quadro 3 - Resultado estatístico por IES - exame de suficiência 01/2017

SIGLA	Inscritos	Presentes	Aprov.	(%) Aprov.	Reprov.	(%) Reprov.	Ausen.	(%) Ausen.
Mater Christi	17	16	2	12.5%	14	87.5%	1	5.88%
UNIDERP	4	4	0	-	4	100%	0	-
UERN	33	28	4	14.29%	24	85.71%	5	15.15%
UFERSA	32	31	18	58.06%	13	41.94%	1	3.12%
UNP	137	119	9	7.56%	110	92.44%	18	13.14%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados informados no relatório estatístico do exame constam 8 IES com alunos inscritos em Mossoró. Verificou-se que houve inconsistência no ato da inscrição, na hora de escolher o campus da universidade, gerando assim três resultados para UERN e dois resultados para Mater Chisti, como se fossem universidades distintas, por este motivo optou-se por utilizar o resultado dos alunos que escolheram a opção, UERN campus Mossoró e Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Observou-se cinco IES, uma universidade na modalidade EaD não obteve nenhum índice de aprovação e das quatro restantes da modalidade presencial, o maior índice de aprovação foi o da UFERSA com 58,06%.

Oliveira Neto e Kurotori (2010) descreveram que o exame é composto por 50 questões e o aluno para auferir aprovação necessita no mínimo de 50% de acertos e que o objetivo do exame é resguardar a qualidade dos serviços prestados pois exige do profissional contador o mínimo de conhecimento no desempenho das suas funções.

Quadro 4 – Resultado estatístico por IES - exame de suficiência 02/2017

SIGLA	Inscritos	Presentes	Aprov.	(%) Aprov.	Reprov.	(%) Reprov.	Ausen.	(%) Ausen.
Mater Christi	14	11	2	18.18%	9	81.82%	3	21.43%
Uniderp	12	10	1	10%	9	90%	2	16.67%
Uern	35	28	7	25%	21	75%	7	20%
Ufersa	25	23	20	86.96%	3	13.04%	2	8%
Unp	116	98	23	23.47%	75	76.53%	18	15.52%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na segunda edição de 2017, o resultado geral de IES inscritas no exame foram 8, conforme mostra o Quadro 4. Persistindo a inconsistência da primeira edição de 2017 referente à UERN e MATER CHRISTI, analisou-se assim cinco IES. Quanto aos índices de

aprovação a que obteve o percentual mais baixo foi uma universidade na modalidade EaD com 10%, e a que auferiu o percentual mais alto das cinco, foi uma universidade presencial, a UFERSA com 86,96% de aprovação.

Conforme citado por Madeira, Mendonça e Abreu (2003), o exame de suficiência é um instrumento de apoio as IES, por intermédio dele as instituições conseguem mensurar os conteúdos exigidos e compará-los aos ministrados nas instituições.

Quadro 5 - Resultado estatístico por IES - exame de suficiência 01/2018

SIGLA	Inscritos	Presentes	Aprov.	(%) Aprov.	Reprov.	(%) Reprov.	Ausen.	(%) Ausen.
Unirb	6	5	1	20,00%	4	80,00%	1	17,00%
Uniderp	1	1	0	-	1	100,00%	0	-
Uern	51	46	21	46,00%	25	54,00%	5	10,00%
Ufersa	33	31	17	55,00%	14	45,00%	2	6,00%
Unip	1	1	0	-	1	100,00%	0	-
Unp	135	124	44	35,00%	80	65,00%	11	8,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Quadro 5 mostra os resultados da primeira edição de 2018, que constam nove IES, dentre elas apenas duas não possuem campos em Mossoró e uma não deu para identificar a instituição por está inscrita como Outros. Dessa forma apenas seis foram analisadas. Duas não obtiveram nenhum índice de aprovação e dentre elas a IES que alcançou o percentual mais alto foi o da UFERSA com 55%. Segundo CFC (2011), índices muito baixos de aprovação demonstram preocupação com a qualidade do ensino de contabilidade.

Quadro 6 - Resultado estatístico por IES - exame de suficiência 02/2018

SIGLA	Inscritos	Presentes	Aprov.	(%) Aprov.	Reprov.	(%) Reprov.	Ausen.	(%) Ausen.
Centro Universitário Anhanguera	4	4	0	-	4	100,00%	0	-
Unirb	7	6	1	16,67%	5	83,33%	1	14,29%
Uniderp	2	1	1	100%	0	-	1	50%
Uern	40	29	20	68,97%	9	31,03%	11	27,50%
Ufersa	21	21	16	76,19%	5	23,81%	0	-
Unp	104	93	31	33,33%	62	66,96%	11	10,58%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados informados no relatório estatístico do exame constam sete IES com alunos inscritos em Mossoró, uma IES não possui Campus na cidade, por essa razão não participou da análise, de acordo com o Quadro 6. Os resultados obtidos na segunda edição foram seis IES, sendo que um centro universitário na modalidade EaD não alcançou nenhuma aprovação e uma universidade EaD auferiu 100% de aprovação, esse resultado de 100% foi referente a apenas 1 aluno que realizou a prova e foi e auferiu êxito no exame.

Observa-se por meio do Quadro 2, que apenas 9 IES possuem os dois indicadores de qualidade (ENADE e CPC) e conforme os quadros 3, 4, 5 e 6 apenas quatro foram constantes no exame de suficiência no ano de 2017 e 2018.

A divulgação anual dos indicadores de qualidade proporciona uma espécie de competitividade entre as IES, com a divulgação dos conceitos é criado um modelo de ranking que desenvolve a competição entre elas (BITTENCOURT, 2009).

O critério utilizado para análise final dos dados foi às instituições que possuem os dois indicadores (ENADE e CPC) e as que participaram do exame de suficiência nos anos de 2017 e 2018 nas duas edições conforme o recorte está demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7 – IES que possuem os indicadores de qualidade e participaram do Exame em 2017 e 2018.

Instituição de Ensino Superior	Organização Acadêmica	Modalidade	ENADE	CPC	Aprov. ESC 1ª ED. 2017	Aprov. ESC 2ª ED. 2017	Aprov. ESC 1ª ED. 2018	Aprov. ESC 2ª ED. 2018
UERN	Universidade	presencial	3	3	14.29%	25%	46,00%	68,97%
UFERSA	Universidade	presencial	4	4	58.06%	86.96%	55,00%	76,19%
UNIDERP	Universidade	EaD	2	3	-	10%	-	100%
UNP	Universidade	presencial	2	3	7.56%	23.47%	35%	33,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo o estudo de Souza, Cruz e Lyrio (2017), o desempenho dos alunos no exame de suficiência do conselho está inteiramente ligado com a qualidade da instituição de ensino, ratificando que o indicador de qualidade (ENADE e CPC) está positivamente relacionado com o índice de aprovados no exame do CFC.

No que tange aos indicadores das quatro IES escolhidas para comparar o desempenho, com relação ao indicador ENADE, o curso de ciências contábeis da UERN auferiu o conceito ENADE 3, que de acordo com os dados do MEC refere-se a um curso que está na média. O curso da UFERSA apresenta conceito ENADE 4 que representa cursos que estão acima da média. A UNIDERP e a UNP contam com conceito ENADE 2, que refere-se a cursos abaixo da média de acordo com as diretrizes do INEP.

Em relação ao CPC, três IES contam com conceito 3, dentre elas a UNIDERP na modalidade EaD, a UERN e UNP na modalidade presencial, os cursos com conceito 3 são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem (MEC, 2018). A UFERSA auferiu o conceito 4, nenhuma das 4 IES analisadas alcançaram conceito 5, pois ainda não saiu o resultado referente ao ENADE 2018, esse conceito 5 é o conceito máximo, esse conceito é atribuído aos cursos que são excelência, devendo ser vistos como um modelo a ser seguido pelos demais (MEC, 2018).

Sobre o exame de suficiência observou-se que a UERN obteve uma crescente nas aprovações no decorrer dos exames. A UFERSA obteve um resultado melhor nos exames de 2017, no de 2018 houve um declínio em relação ao ano anterior. A UNIDERP não auferiu aprovações na primeira edição de 2017, na segunda edição de 2017 teve um percentual de 10%, no ano de 2018 na primeira edição apenas um discente realizou o exame e o mesmo não foi aprovado, na segunda edição apenas um aluno realizou o exame e conseguiu a aprovação obtendo o percentual de 100%. Quanto a UNP o índice de aprovação de 01/2017 foi de 7,56%, na segunda edição de 2017 houve um aumento significativo de aprovação resultando em 23,47%, no ano de 2018 na primeira edição o percentual foi de 35% de aprovação, na segunda edição houve um declínio para 33,33%.

Constatou-se que dentre as IES analisadas, o curso de ciências contábeis oferecido na modalidade presencial possui indicadores de qualidade melhores, bem como melhores percentuais de aprovação no exame de suficiência do que o curso EaD.

No tocante aos cursos, em consoante com seus projetos pedagógicos, todas as IES possuem regime semestral, a UNP e a UNIDERP o tempo mínimo de integralização são de 8 semestres. Quanto a UFERSA o tempo mínimo é de 9 semestres e a UERN passou por uma atualização na sua matriz curricular passando de 10 semestres para 9 semestres.

A Resolução nº 02 de 2007 do MEC, dita que o curso de ciências contábeis precisa ter uma carga horária mínima de 3.000 horas, e essa carga horária será dividida em horas aula e atividades de formação complementar, para atender aos conteúdos programáticos de formação básica, profissional e teórico prática. A matriz curricular das IES presenciais é composta da seguinte forma, duas com 3.000 horas e a terceira de 3.420h, a matriz curricular da EaD é composta por 3000h.

A grade curricular da UFERSA é composta de 3.000 horas, sendo divididas em disciplinas obrigatórias que totalizam 2.370 horas e eletivas que totalizam 210 horas, 300 h de atividades de formação complementar e 120 h trabalho de conclusão de curso (UFERSA, 2019). Conforme dados da UNP (2018), a mesma não detalha sua grade curricular, apenas consta que o curso presencial tem matriz curricular 3.000h.

A UERN que esta passando por atualizações em sua grade curricular, que era composta de 3060 horas obrigatórias, 180 horas optativas, 180 horas atividades complementares, total a integralizar 3.420 horas (UERN, 2007). A matriz curricular do curso EaD da UNIDERP (2018), consta ser composto de 3.000 horas, sendo 2.700 horas de atividades a distância, 120 horas de atividades complementares e 180 horas de pratica contábil.

5 Conclusão

Diante os argumentos expostos, surgem indagações relativas ao nível da qualidade dos cursos de graduação em ciências contábeis. Neste sentido, o objetivo do estudo foi alcançado, pois este propôs verificar a qualidade das IES, fazendo um levantamento do desempenho do curso de ciências contábeis, nas modalidades presenciais e a distância ofertadas em Mossoró-RN.

Devido à carência de informações dos indicadores que são utilizados para mensurar a qualidade dos cursos no sistema e-MEC, a análise para comparar esse desempenho foi realizado nos cursos que possuem conceitos no ENADE e CPC, como também as IES que participaram do exame de suficiência nos anos de 2017 e 2018, sendo as seguintes instituições: UNIDERP (Anhanguera) na modalidade EaD e UNP, UERN E UFERSA na modalidade presencial.

Os conceitos do curso de ciências contábeis da UNIDERP são: ENADE 2; CPC 3, nenhuma aprovação na primeira edição do exame de suficiência de 2017 e 10% na segunda, nenhuma aprovação na primeira edição de 2018 e 100% de aprovação na segunda. Os conceitos do curso na UNP são ENADE 2; CPC 3, o índice de aprovação na primeira edição de 2017 foi de 7,56% e 23,47% na segunda, em 2018 teve 35% e 33,33% de aprovação na primeira e segunda edição respectivamente. Na UERN tais indicadores são ENADE 3; CPC 3, na primeira edição de 2017 teve 14,29% de aprovação e 25% na segunda edição, no ano de 2018 primeira edição 46,00% e segunda edição 68,97%. Já a UFERSA tem notas no ENADE 4; CPC 4, e índice de aprovação na 01/2017 de 58,06%, na 02/2017 teve 86,96%, enquanto em 2018 na primeira edição foram 55,00% de aprovação e na segunda edição 76,19%.

Desta forma, observa-se o curso ofertado na modalidade presencial possui indicadores de qualidade melhores, bem como melhores percentuais de aprovações no exame de suficiência do que o curso na modalidade EaD. Das quatro IES analisadas, a que obteve os melhores indicadores de qualidade (CPC e ENADE) foi a UFERSA, uma universidade pública que ministra o curso na modalidade presencial, sendo a que mais se destacou.

No exame de suficiência os melhores índices de participação e aprovação foram das universidades na modalidade presencial e novamente a UFERSA foi a que obteve os melhores índices de aprovação em ambos os anos. Já na modalidade EaD, a UNIDERP obteve êxito de 100% na segunda edição de 2018, justificado pela participação de um único aluno e este obteve êxito, por se tratar apenas de um aluno, estes dados não devem ser generalizados.

Quanto às limitações encontradas, tem-se a utilização do exame de suficiência dos anos de 2017 e 2018, e os índices ENADE e CPC apenas de 2015, pois os resultados mais recentes ainda não haviam sido divulgados durante o decorrer da pesquisa. Sugere-se para futuros trabalhos que sejam feitas análises para o próximo conceito ENADE e CPC, confrontando com exame de suficiência de 2018, a fim de se alcançar resultados mais atuais.

Referências

AMORIM, P. A.; SANTOS, J. D. G.; NOVAES, M. A. B. Ensino superior brasileiro: notas sobre a origem e a expressão. **Universidade e Sociedade**. p. 156-165. Jan/2018. Disponível em:<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-674080346.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ANDRADE, M. A. B. A avaliação da educação superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 27-45, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BITTENCOURT. H. R; CASARTELLI. A. de O. e RODRIGUES. A. C. de M. **Sobre o índice geral de cursos (IGC) avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dezembro 2005.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Educação Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2006.

_____. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dezembro 2017.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 13 mar. 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 abril 2004.

_____. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dezembro 1996.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Exame de Suficiência apresenta radiografia do ensino de Contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, Ano XL, nº 189, p. 9, maio/jun.2011.

CAMPOS, R.; MACHADO, L. Universidade. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. (Ed.). **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: núcleo de estudos sobre trabalho e educação, 2000. Voz, p. 350-351.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUIMARÃES, M. L. F. **O processo interdisciplinar orientado (PIO):** um estudo no curso de ciências contábeis da UNESC. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2014.

GRIBOSKI, C. M.; FERNANDES, I. R. **Avaliação da educação superior:** como avançar sem desqualificar. In: Deise Mancebo; Mariluce Bittar; Vera Lucia Jacob Chaves. (org.). Educação Superior - expansão e reformas educativas. Maringá - PR: EDUEM, 2012, v. 1, p. 99-126.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. F. Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais...**Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira. **ENADE - Exame Nacional De Desempenho De Estudantes.** 2015. Disponível em: <http://portal.INEP.gov.br/ENADE>. Acesso em: 18 de março de 2019.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista & Revista.** V. 14, edição especial, p.103-122, 2003.

MATOS, K. U. H. S.; CHAGAS, S. O.; MENEZES, C. R. C. ENADE: O Desafio de uma Avaliação do Ensino Superior Eficaz para as Instituições de Ensino In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 9(1), 1-10. **Anais...** 2016. Retirado de 29 de julho, 2017, de <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2349/566>.

MEC - Ministério da Educação. **Qualidade Educação Superior.** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4316-livretoqualidadeducacao&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 de março de 2019.

MENDONÇA, M. F. A. B.; VIDAL, A. C.; VIDAL, V. C. F.; **Educação a distancia sob a ótica dos discentes:** um estudo de caso do curso de Ciências Contábeis da UFES, 2011.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 14 abr. 2019.

OLIVEIRA NETO, J. D. D.; KURATORI, I. K. O retorno do exame de suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.14, n.1, p.1-18, jan/abr. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5535/4022>. acesso em: 20 de abr. 2019.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, p.19-32, jun. 2007. Edição 30 anos de doutorado.

RANIERI, N. B. S. **Educação superior, direito e estado na lei de diretrizes e bases (Lei n. 9.394/96).** São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

RUSPINI, E. Longitudinal Research in the Social Sciences. **Social Research Update**, Issue 28 (Guildford: University of Surrey), 2000.

SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**, n. 4, out. 2011.

SANCHEZ, F. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAEAD 2005**. São Paulo: Instituto Monitor Ltda, 2005.

SANTOS, G. C.; ANDRADE, S. A. Exame de suficiência sobre a perspectiva dos profissionais da contabilidade que tiveram artigos publicados em revistas com qualis B3. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 15, p. 30-44, 2016.

SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. 2015, vol.17, n.57.

SOUZA, P. V. S.; CRUZ, U. L.; LYRIO, E. F. A Relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil**. 2017, 9(2), 179-199.

UNIDERP - Universidade Anhanguera. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2018. Disponível em: http://www.uniderp.br/uniderp/pdf/mec/matriz/Matriz%20Curricular_%202017_Ciencias%20Contabeis.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2018.

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2007. Disponível em: http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FACEM&cur_cd=1012100&grd_cd=20071&cur_nome=Ci%EAncias+Cont%E1beis&grd_medint=10&item=grade. Acesso em: 09 de abril de 2018.

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2019. Disponível em: <https://contabeis.ufersa.edu.br/matriz-curricular/>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

UNP - Universidade Potiguar. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2019. Disponível em: <https://unp.br/graduacao-tradicional/ciencias-contabeis/>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**, Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007.